

Título da comunicação

Poéticas do Impossível: Dispositivos do Delírio e a Cena como Enigma

Palavras-chave

Dramaturgia contemporânea; Imagem-enigma; Literatura fantástica; Encenação; Poéticas do impossível.

Autor – Lucas de Lima Vitorino - Doutorando e Mestre em Artes Cênicas pelo Instituto de Artes da Unesp - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", na linha de pesquisa "Estética e Poéticas Cênicas" com orientação do Prof. Vinicius Torres Machado. Graduado no curso de Licenciatura em Arte-Teatro pelo Instituto de Artes da Unesp (2017). Fundador e diretor do Grupo Pandora de Teatro, integra a equipe gestora do espaço cultural Ocupação Artística Canhoba - Perus. Formado em Direção Teatral pela SP Escola de Teatro - Centro de Formação das Artes do Palco e integrou a 11 Turma do Núcleo de Dramaturgia Sesi-SP. Participa como pesquisador do Grupo de Estudos da Matéria Cênica (CNPq).

Resumo: Esta pesquisa investiga como textos dramáticos antiteatrais, marcados pela fragmentação, excesso de rubricas, uso de dispositivos surreais e recusa da representação literal, tensionam os processos de encenação e provocam novas poéticas cênicas. A partir da noção de “cena impossível”, entendida como aquela que desafia sua realização material no palco, antidramático, propõe-se que tais textos atuam como dispositivos de crise que impulsionam a reinvenção da teatralidade contemporânea. O estudo articula teoria e prática, analisando dramaturgias que desestabilizam modos tradicionais de representação e instauram uma estética do delírio. A cena é concebida como espaço de físsura, onde a imagem-enigma, conceito de Georges Didi-Huberman (2010), desloca o olhar e instaura zonas de hesitação entre o visível e o invisível. Soma-se a esse referencial a dramaturgia de Silvia Gomez (Brasil), Griselda Gambaro (Argentina) e Matei Visniec (Romênia), que propõem o enigma como motor dramático, transferindo o interesse do conflito para a abertura de sentido. A análise abrange autores como Artaud (autonomia da encenação), Lehmann (teorias do contemporâneo) e Luiz Fernando Ramos (mimesis performativa), compondo um arcabouço teórico que sustenta a investigação dos dispositivos do delírio como potência poética e crítica. O trabalho propõe, assim, uma reflexão sobre a cena como território do impossível, onde a imagem deixa de ilustrar para tornar-se experiência de pensamento e afeto.

Referências

ARTAUD, Antonin. *O Teatro e seu Duplo*. Trad. Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2010.

GOMEZ, Silvia de Almeida. *Lúcido-delírio: ideias para uma dramaturgia em deslo(u)cimento*. São Paulo, 2024.

LEHMANN, Hans-Thies. *O Teatro Pós-Dramático*. Trad. Pedro Sússekkind. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

VISNIEC, Matéi. *A História dos Ursos Pandas Contada por um Saxofonista que Tem uma Namorada em Frankfurt*. Trad. Luciano Loprete. São Paulo: É Realizações, 2017.